



pág. 5

## ARQUIDIOCESE



**Peregrinação claretiana  
tem participação de  
prefeito geral**

pág. 3

## COMUNIDADES



**Conheça a Paróquia  
Menino Jesus, da  
Fazenda Gameleira**

pág. 4

## VIDA CRISTÃ



**O matrimônio  
cristão em relação  
a Cristo e à Igreja**

pág. 7

## A FÉ DOS SIMPLES



**DOM WASHINGTON CRUZ, CP**  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O dia 26 de julho, festa litúrgica de Sant'Ana e de São Joaquim, pais da Virgem Maria, é reconhecido internacionalmente como o "Dia dos Avós". Como se trata de um dia de semana, peço aos irmãos padres que façam, no domingo seguinte – o 17º do Tempo Comum (30/07) –, uma celebração especial deste dia, em espírito de agradecimento. Os avós são a prolongação da própria existência na vida e na história. Essa festa de gratidão humana é uma ocasião propícia para que os próprios avós possam voltar a se sentirem verdadeiros protagonistas. Que seja uma festa de agradecimento, um ato de amor, uma ação de graças respeitosa e alegre para fazer arrancar dos nossos avós o seu melhor sorriso e o brilho dos seus olhos. A figura dos avós é realmente singular na família. É a viva voz que ressoa em todos os lares durante séculos.

“ Os netos e os avós, unidos nesse amor recíproco, são autênticos mensageiros de esperança, alegria, amor e paz”

Olhemos, comovidos, para os nossos avós. Embora talvez cansados pelo peso da vida, olham com amor todo especial a figura e a presença dos netos. Os netos, ao beijar e abraçar com um meigo e imenso carinho os avós, estão a expressar que querem viver juntos sempre. As batidas do coração dos avós são as mesmas pulsadas pelo coração dos netos. Os avós merecem a expressão mais delicada, fina, gentil e carinhosa dos netos. Os netos e os avós, unidos nesse amor recíproco, são autênticos mensageiros de esperança, alegria, amor e paz. Os avós são ricos em sabedoria, mestres da vida e testemunhas admiráveis. Eles são um fator integrador da vida familiar. Eles, só com a sua presença, sustentam e fortalecem um clima de afetividade, carinho e compreensão, e, com seu equilíbrio emocional, permitem obter a maturidade na formação dos netos.

É de se lamentar que hoje, em muitos ambientes, se tenda a considerar os avós como pessoas já acabadas, “descartáveis”, com quem já não se conta para nada, como afirma o papa Francisco. É preciso recordar que é próprio de uma civilização plenamente humana e cristã respeitar, amar e valorizar os avós, já que eles sentem, apesar do enfraquecimento progressivo de suas forças, ser parte viva da família e da sociedade. Celebremos e rezemos por nossos avós.

## Editorial

Aproveitando o Dia dos Avós, a matéria de capa nos convida a um olhar mais atento à presença deles na família e procura alertar sobre o merecido valor e respeito que deve ser dado aos idosos. Uma juventude que conhece a Cristo está mais preparada para amar, essa foi uma das diretrizes da 2ª Peregrinação da Juventude Claretiana, que vocês conferem na seção *Arquidiocese em Movimento*. No *Ângelus*, o papa Francisco destaca os aspectos para a missionariedade e simplicidade de coração do verdadeiro discípulo. As páginas desta edição revelam a vida pastoral de nossa Arquidiocese, o olhar atento da Igreja à família, no cuidado e na formação, desde a juventude até o matrimônio, e o apoio aos desafios enfrentados. Como a flor que brotou no Carmelo, a Paróquia Menino Jesus se dedica para que outras vocações despertem.

Uma boa leitura!

## ACONTECEU

### Dom Waldemar Passini Dalbello assume o governo pastoral de Luziânia-GO



Foto: Arquivo VCOM

No dia 12 de julho, o papa Francisco acolheu o pedido de renúncia do bispo diocesano de Luziânia, Dom Afonso Fiorenze, que completou 75 anos. Sendo assim, quem assumiu o governo pastoral da diocese é Dom Waldemar Passini Dalbello, que era o bispo coadjutor – nomeado para ajudar e substituir um bispo ou arcebispo no exercício das suas funções, com direito a sucessão.

Dom Waldemar foi ordenado padre em 1994, na Arquidiocese de Brasília. Chegou a Goiânia em 2006, para ser reitor do Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney e professor de Sagrada Escritura no Instituto de Filosofia e Teologia Santa Cruz, funções que exerceu até dezembro de 2009, quando então foi nomeado bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, pelo papa Bento XVI. Sua sagração episcopal ocorreu no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, no dia 19 de março de 2010, pelo arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, sendo co-ordenantes os cardeais Dom José Freire Falcão e Dom João Braz de Aviz, ambos arcebispos eméritos de Brasília. Em 2011, foi nomeado pela Congregação para os Bispos como administrador apostólico da Arquidiocese de Brasília, até a posse do novo arcebispo metropolitano de Brasília.

Em sua formação acadêmica, destaca-se o mestrado em Ciências Bíblicas, pelo Pontifício Instituto Bíblico, em Roma. Na Arquidiocese de Goiânia, Dom Waldemar acompanhou a formação sacerdotal, o Vicariato para a Cultura e a Educação e o Vicariato para a Comunicação, e foi responsável pelo acompanhamento da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, pela Sociedade Goiana de Cultura e pela Santa Casa de Misericórdia.

### Igreja comemora os avós de Jesus, pais de Nossa Senhora



Foto: Reprodução

A Igreja celebra a memória dos pais de Nossa Senhora, no dia 26 de julho. Alguns escritos apócrifos narram a respeito da vida desses que foram os primeiros educadores da Virgem Santíssima. Também os Santos Padres e a tradição testemunham que São Joaquim e Sant'Ana são os pais de Nossa Senhora. Sant'Ana teria nascido em Belém. São Joaquim, na Galileia. Ambos eram estéréis. Mas, apesar de enfrentarem essa dificuldade, viviam uma vida de fé e de temor a Deus. O Senhor então os abençoou com o nascimento de Nossa Senhora, apesar de eles já serem de idade avançada quando receberam essa graça.

Na Sagrada Escritura, a velhice é circundada de veneração (cf. 2Mc 6,23). O justo não pede para ser privado da velhice e do seu peso; ao contrário, ele reza assim: “És tu, Senhor, a minha esperança, és minha confiança, Senhor, desde a minha juventude [...] E agora, na velhice, de cabelos brancos, Deus, não me abandones, até que eu anuncie teu poder, as tuas maravilhas a todas as gerações que virão” (Sl 71, 5-18). São Joaquim e Sant'Ana são modelos exemplares, pois souberam educar, dar o carinho e atenção de avós a Jesus. Eles conhecem o aconchego que só os avós podem dar aos netos.

## 2ª Peregrinação da Juventude Claretiana reúne cerca de 150 jovens em Goiânia



Foto: Rudger Remigio

A Paróquia Imaculado Coração de Maria, do Setor Central, em Goiânia, recebeu a segunda edição da Peregrinação da Juventude Claretiana, realizada de 14 a 16 de julho. O encontro contou com a presença de cerca de 150 jovens de diversas cidades do Brasil, além de padres missionários claretianos.

Padre Artur Manoel Rodrigues Teixeira, prefeito geral de Apostolado da Congregação Claretiana, que atualmente reside em Roma, ressaltou o quão é importante os jovens buscarem os ensinamentos de Santo Antônio Maria Claret, fundador da ordem dos padres claretianos, também conhecida como Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria. O santo viveu uma vida extraordinária, dedicada a fazer o bem, à caridade e ao amor próximo. Padre Artur também disse que sua intenção ao participar do encontro foi “plantar no coração dos jovens a vontade de cada vez mais anunciar a Palavra e o amor de Deus aos irmãos”.

Durante o encontro, os jovens participaram de diversos momentos de formação e oração, dentre eles a Santa Missa, no dia 15, com a presença da comunidade local, presidida pelo padre Fernando Henrique Alves, CMF, responsável pelo Setor Juventude da congregação no Brasil. Em sua homilia, o padre destacou a importância de os jovens serem sal da terra e luz do mundo, por onde passarem. Ele explicou também o verdadeiro sentido da peregrinação, que é incluir e fazer um intercâmbio entre os jovens e tentar mostrar que a evangelização acontece de diversas maneiras.

O último dia da peregrinação foi marcado por uma romaria até Trindade, onde os jovens participaram da missa de encerramento, na Capela Santo Afonso. A celebração foi presidida pelo padre Jorge Pinheiro. Antes da missa, o reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, padre Edinísio Gonçalves Pereira, acolheu os peregrinos e contou a história da devoção ao Pai Eterno.

## Santuário realiza primeiro Encontro da Família



Foto: PASCOM Santuário

Em 15 de julho, no Santuário Sagrada Família, na Vila Canaã, foi realizado o 1º Encontro da Família, com o tema “Famílias Restauradas”. Os palestrantes foram o casal de missionários da Canção Nova, diácono João Carlos Medeiros e Maria Luiza da Silva Medeiros, ambos psicólogos clínicos e familiar. João Carlos também é logoterapeuta, sexólogo e mestre em sexologia humana, e Maria Luzia, pós-graduada em psicoterapias cognitivas e neuropsicologia. O encontro teve como base o livro do casal, “Diagnóstico Familiar”, que trata de diversos aspectos do matrimônio, tais como as possíveis crises no casamento, os tipos de famílias e os problemas enfrentados, a sexualidade e a relação com os filhos. Segundo o diácono, o conceito de diagnóstico foi trazido da Ciência para colaborar com a família, e ele ressaltou que o primeiro passo durante uma crise é entender o que está acontecendo, para que seja usado o “remédio” certo.

## FIQUE POR DENTRO

### Carmelo celebra sua padroeira em Trindade



Foto: Rudger Remigio

No dia em que a igreja celebra Nossa Senhora do Carmo, 16 de julho, o Carmelo da Santíssima Trindade e da Imaculada Conceição, em Trindade, recebeu centenas de devotos. Na ocasião, Dom Levi Bonatto, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, presidiu a Santa Missa. Em sua homilia, ele destacou o início da devoção a Nossa Senhora do Carmo. “O culto e a devoção à Virgem do Carmo remonta às origens da Ordem dos Carmelitas. A Virgem do Carmo é padroeira dos marinheiros. Ela é o porto seguro onde devemos nos refugiar em todas as tempestades da vida”. São Josemaria Escrivá, há séculos, já orientava os devotos a usarem sobre o peito o escapulário do Carmo. De acordo com ele, “poucas devoções (e há muitas e muito boas devoções marianas) estão tão arraigadas entre os fiéis e têm tantas bênçãos dos papas”.

No final da missa, Dom Levi abençoou e fez a imposição do escapulário em várias pessoas, que receberam esse símbolo de devoção que nos faz lembrar frequentemente do nosso amor à Virgem Maria e da sua bendita proteção. Nossa Senhora prometeu aos que vivessem e morressem com o escapulário – ou com a medalha, devidamente abençoada, do Sagrado Coração e da Virgem do Carmo, que o substitui – a graça de obterem a perseverança final, isto é, uma ajuda particular para se arrependerem nos últimos momentos de suas vidas, caso não estejam em estado de graça.

### Missão Perfeita Caridade realiza retiro vocacional



Foto: Rudger Remigio

Dom Moacir Silva Arantes, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, presidiu Santa Missa, na manhã do dia 15 de julho, durante o Retiro “Todo Teu”, organizado pela Missão Perfeita Caridade, na Chácara Recanto do Céu, em Aragoiânia. Em sua homilia, o bispo afirmou que “não existe vocação para si mesmo, mas a vocação é para o bem de todos da comunidade”. Dom Moacir também ministrou uma palestra sobre a vocação sacerdotal e enfatizou que “toda vocação está ligada à vontade do Pai, à missão do Filho e à obra do Espírito Santo”. “Não há como falar que amamos a Deus, que não vemos, se não amamos ao próximo, que vemos”, disse o bispo. O retiro contou com a presença de várias congregações religiosas de vida consagrada e também de algumas novas comunidades. Segundo um dos organizadores, Leonardo Guilherme de Sousa, o intuito do retiro foi ajudar os participantes a descobrirem sua vocação.

# Paróquia Menino Jesus

## Na adoração ao Santíssimo Sacramento, a força do cuidado pelas vocações

É toda a comunidade paroquial que deve orar pelas vocações, como recomenda o próprio Senhor da Messe, convencidos de que elas são uma resposta de Deus à comunidade orante.

(Doc. 100, CNBB)

TALITA SALGADO

A história da comunidade bem que poderia ser a história do início de uma família. Tudo começou pela fé do casal Rosimar e Delfina, que se reunia e convidava as pessoas para rezar nas casas, dentro dos condomínios. O terço da Divina Misericórdia também foi uma forte devoção dos primórdios da comunidade. A região onde se localiza pertencia à Fazenda Santa Bárbara, e esse foi o nome escolhido inicialmente para a comunidade e sua padroeira, por votação dos fiéis, em 2003. As primeiras missas foram celebradas nas residências, por padres convidados de paróquias vizinhas. Depois, com a organização e o empenho de alguns moradores, as missas passaram a ser celebradas uma vez por semana, em um Centro Comunitário destinado a celebrações ecumênicas. O número de celebrações e fiéis foi aumentando gradativamente e, com o apoio de diversos padres, especialmente do Seminário São João Maria Vianney, e de paróquias vizinhas, em 25 de dezembro de 2007, pleno Natal, foi instituída a Paróquia Menino Jesus. O templo foi construído com o empenho dos moradores, na intenção já de ser uma paróquia. Aos poucos, foi sendo finalizado e, atualmente, tem passado por acabamentos.

Uma característica forte da comunidade, segundo os pioneiros,

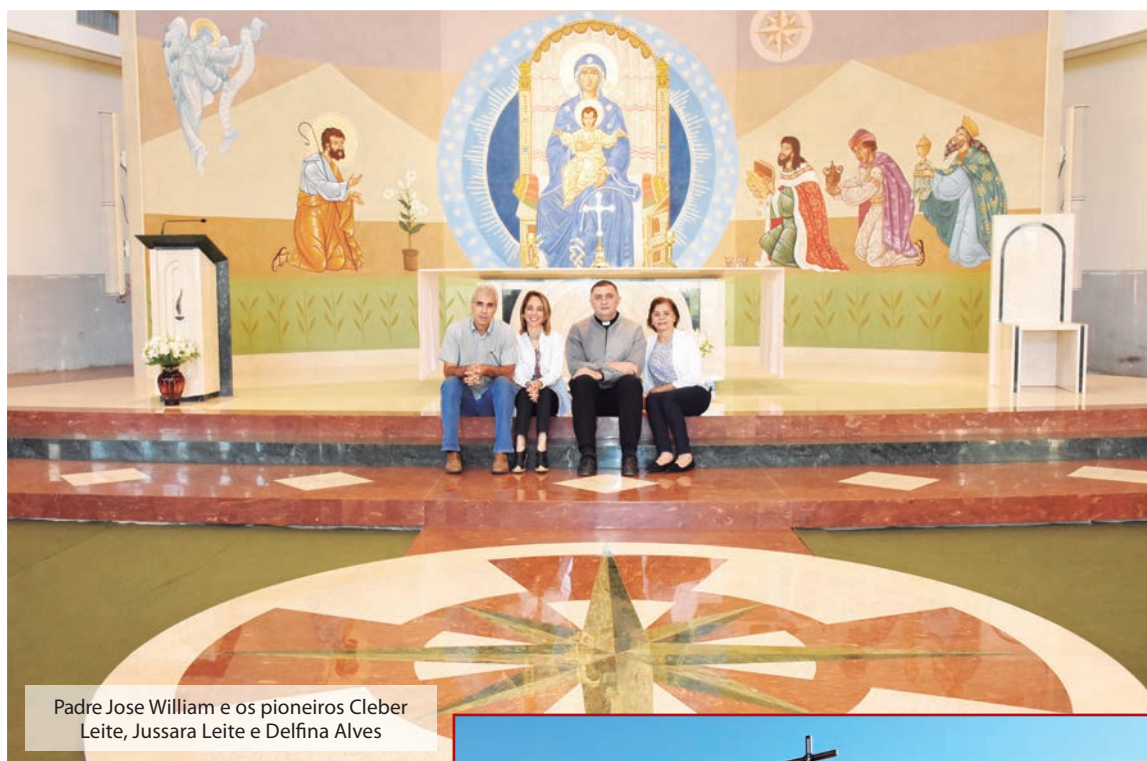
é a perseverança. Desde o início, os fiéis já sonhavam com o crescimento e a instituição de uma paróquia. E eles trabalharam para isso, arrecadando recursos financeiros e dedicando-se à evangelização e unidade dos fiéis. De acordo com o atual administrador paroquial, padre Jose William Barbosa Costa, a paróquia tem um perfil jovem, sendo constituída, em sua maioria, por famílias jovens e numerosas. E isso é retratado na catequese, por exemplo, em que cerca de 300 crianças e adolescentes se preparam para os sacramentos da iniciação cristã. Porém, o padre relata que não existem muitos jovens na paróquia, o que ele atribui à logística de acesso e às questões próprias da juventude.

A Paróquia Menino Jesus tem uma vida pastoral organizada e sólida, com mais de dez pastorais, grupos e movimentos atuantes, e possui uma comunidade. Ela conta com um carisma especial. A pedido do arcebispo Dom Washington Cruz, a comunidade é responsável pelo cuidado das vocações, tendo uma Obra das Vocações Sacerdotais (OVS) paroquial, cuja principal missão é se dedicar ao zelo e às orações pelas vocações, e, também, auxiliar na manutenção do seminário e dos seminaristas. Outro pedido do arcebispo foi que a paróquia fosse um local de intensa e regular adoração ao Santíssimo Sacramento.

O principal desafio da comunidade, segundo o administrador paroquial, é reanimar o espírito de

perseverança, no sentido de dar maior constância e comprometimento com as celebrações dominicais e, principalmente, desenvolver o sentimento de pertença. Os moradores dos condomínios, em sua maioria, são oriundos de outros locais da cidade e já pertenciam a uma paróquia cativa, da qual demoram a se desvincular e assumir a Paróquia Menino Jesus.

Outro ponto a ser considerado é o acesso à paróquia, o que acaba por restringir um crescimento maior e dificulta principalmente a frequência de mais crianças e jovens, que não podem ir sozinhos. Ao mesmo tempo, a realidade econômica social local também é propensa à maior dispersão e evasão dos fiéis. Padre Jose William ressalta que, diante de todos os desafios para o crescimento pastoral, está a perseverança. A comunidade caminha guiada pela “estrela de Belém” (representada no assoalho do templo), tendo Cristo como norte, zelando para que Ele renasça sempre em meio a novas vocações. Que seja sempre Natal, tempo para que o menino Jesus nasça entre as famílias e em cada coração. Como



Padre Jose William e os pioneiros Cleber Leite, Jussara Leite e Delfina Alves



Fotos: Rudger Fleming

uma “manjedoura”, a paróquia é lugar de constante adoração, acolhimento e anúncio: “Nasceu para nós o menino Deus!”.

### INFORMAÇÕES

**Paróquia Menino Jesus**  
Av. Nossa Senhora de Fátima, s/n  
St. Fazenda Gameleira  
E-mail: secretaria.pmjgyn@gmail.com  
Site: [www.paroquiamentinojesusgoiania.org.br](http://www.paroquiamentinojesusgoiania.org.br)  
Telefone: (62) 98222-0083

**Data de criação:**  
25 de dezembro de 2007

**Missas ou celebrações na matriz:**  
Domingo: 10h, 18h e 20h  
2ª-feira a sábado: 7h  
3ª-feira: 19h

**Expediente da Secretaria:**  
2ª a 6ª-feira: 10h às 19h  
Sábado: 8h às 12h



Que seja sempre Natal, tempo para que o menino Jesus nasça entre as famílias e em cada coração

Assim a gente transforma o mundo

Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Integral

[ateneudombosco.com.br](http://ateneudombosco.com.br)

**ATENEU**  
DOM BOSCO

# A doce e experiente presença que fortalece a família

TALITA SALGADO

Quando falamos em avós, a primeira imagem que provavelmente vem à mente é a de velhinhos fofos e de cabeça branca. Uma imagem que cada dia mais se divide com a de vovôs e vovós com aparência mais jovial. Mas certas coisas parecem não mudar. Quem nunca ouviu expressões do tipo: “Vô e vó são pais com açúcar! Os pais educam e os avós mimam! Casa de vó é bom demais!” E por aí vai. Em grande parte das famílias, os avós são envolvidos por lembranças boas e “açucaradas” e mantêm grande proximidade com os netos. Em outras, no entanto, existe um grande afastamento, o abandono, o convívio limitado, e em outras, ainda, eles estão tão “juntos e misturados” na vida dos filhos e dos netos que acabam por acontecer alguns destemperos. Opa! Aproveitemos a palavra para fazer uma alusão. Se na casa de vó a comida é boa, a presença dos avós na família é como alimento, o sal que dá gosto, o açúcar que adoça, e tudo na medida da experiência e do amor que engrandecem. Por isso, é fundamental que eles sejam valorizados no papel que ocupam dentro da família.

Dom Moacir Silva Arantes, bispo auxiliar de Goiânia e responsável pela Pastoral Familiar Arquidiocesana, destaca alguns aspectos importantes da presença dos avós no seio familiar. No aspecto da geração, eles são aqueles que dão o exemplo da vida que foi acolhida. Os filhos gerados por seus pais aprendem os valores da vida e abrem, neles mesmos, a exemplo dos pais, essa capacidade de também gerar vida, de se doar e permitir que seus filhos também nasçam.

No aspecto afetivo, normalmente os avós são mais carinhosos, próximos e disponíveis para as relações humanas na família, pois, em geral, estão em uma fase em que já viveram mais experiências na vida e têm mais disponibilidade de tempo, o que propicia essa maleabilidade. Eles oferecem aos netos o que os pais, que estão muito envolvidos no trabalho e no cuidado material da família,

não podem proporcionar. Há ainda o aspecto do auxílio e suporte na educação e formação dos netos, em que os avós são um apoio para os pais.

A relação dos mais jovens com a velhice, na convivência com os avós, em suas limitações e dificuldades, faz com que a juventude exercite a paciência e o respeito e também se prepare para o envelhecimento. No cuidado com os avós, os netos compreendem e assumem o cuidado também com os pais. “Aprender a ser gratos”. Dom Moacir destaca que um grande ensinamento que a presença dos avós suscita é o da gratidão. “As crianças e os jovens, desde cedo, devem aprender o sentido da gratidão. Quantas coisas recebemos daqueles que vieram antes de nós, seja física, psíquica ou materialmente. E, graças a isso, devemos buscar retribuir ao menos um pouco do que foi recebido”, disse o bispo.

Maria Luiza da Silva Medeiros, psicóloga clínica e familiar, pós-graduada em psicoterapias cognitivas e em neuropsicologia, reforça e afirma que a família é fundamental na formação e educação das crianças e jovens e, no seio familiar, cada um dos avós tem o seu devido papel. “O problema ocorre quando se confundem os papéis, quando os avós querem ocupar o lugar do pai e da mãe, ou quando é delegada a eles essa função pela própria família. Eles então saem da função que lhes cabe, tornando a família disfuncional, com problemas moderados a graves, o que pode fazer com que os netos saiam também dos seus lugares adequados. Isso é perigoso! A convivência é positiva a partir da ocupação adequada e sadia do papel de cada um”.

Tanto a Igreja quanto os profissionais de Psicologia indicam que a boa convivência familiar entre as gerações contribui para a manutenção da família e para a formação de pessoas mais equilibradas e afetivamente saudáveis. “Para uma relação saudável é importante que cada membro da família seja respeitado”, disse Dom Moacir. Para isso, é necessário que primeiramente se busque o diálogo e a concordância entre avós e pais, para que só depois aconteça qualquer correção ou interferência na vida dos netos. Os avós não devem usurpar dos pais o que lhes é devido. O respeito aos espaços e às funções torna a proximidade dos avós engrandecedora e amorosa, não somente para os netos, mas para toda a família. Mas vale ressaltar que existem os casos que, por necessidade, os avós acabam por assumir o papel de pais.

Papa Francisco, em sua catequese dedicada ao papel dos avós, também destaca essa triste realidade, a dos avós que são “descartados” pela velhice. Ele afirma que “nossas sociedades não estão prontas, espiritualmente e moralmente, para dar a isso, a esse momento da vida, o seu pleno valor”. Em outra parte do discurso, o papa reitera que a experiência dos avós “constitui um tesouro precioso, indispensável para olhar o futuro com esperança e responsabilidade. A maturidade e a sabedoria deles, acumuladas nos anos, podem ajudar os mais jovens, sustentá-los na estrada do crescimento e da abertura ao futuro, na busca de seu caminho”.

“As crianças e os jovens, desde cedo, devem aprender o sentido da gratidão. Quantas coisas recebemos daqueles que vieram antes de nós...”

*Há mais de 60 anos casados, dona Nilda Rezende Dias e o senhor Antônio Rezende de Carvalho têm 6 filhos, 18 netos e 7 bisnetos. Ela revela que o respeito nas relações e a oração são as bases fortes para manter a família, que permanece unida há várias gerações. Uma vez por semana, acontece um almoço em família, com um tradicional prato que tem um segredo especial, a incomparável carne cozida feita pela vovó. “Nossa casa está sempre aberta para a família. Qualquer um que chegar vai ser acolhido com amor e atenção. Procuramos estar presentes na vida de todos, mas de maneira equilibrada. O respeito às diferenças é fundamental, e aqui isso se aprende logo cedo”. Dona Nilda, porém, convive com uma realidade oposta. Há 18 anos como conselheira do Conselho Estadual da Pessoa Idosa de Goiás, ela já conheceu inúmeras histórias de abandono total dos idosos pelas famílias, de filhos que abandonaram os pais, que morreram na esperança do amor.*

*“Meus avós sempre estiveram presentes na vida de todos os netos. O nosso almoço de domingo é na casa deles. É lá onde temos exemplos de força, determinação, de casal, de pais, de avós e bisavós. Temos um orgulho gigantesco de saber que viemos dessa linhagem maravilhosa. Nosso amor por eles é infinito! Eles são lindos, nossa vó Dida e vó Doce”, afirma a neta Marília Mota Rezende.*



Sr. Antônio, dona Nilda e netos

Sr. Antônio, dona Nilda e familiares



# Aspectos essenciais para a vida do missionário

Amados irmãos e irmãs,

A liturgia do capítulo 10 do Evangelho de Mateus (cf. 10, 37-42) nos apresenta as últimas frases do discurso missionário de Jesus, com o qual ele instrui os doze apóstolos no momento em que, pela primeira vez, os envia em missão às aldeias da Galileia e da Judeia. Nessa parte final, Jesus frisa dois aspectos

essenciais para a vida do discípulo missionário: o primeiro, que o seu vínculo com Jesus é mais forte do que qualquer outro; o segundo, que o missionário não se leva a si mesmo, mas a Jesus, e mediante Ele o amor do Pai celeste. Esses dois aspectos estão interligados, porque quanto mais Jesus está no centro do coração e da vida do discípulo, tanto mais esse discípulo é “transparente” na sua presença. Caminham juntos, ambos.

“Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim, não é digno de mim” (v. 37), diz Jesus. O afeto de um pai, a ternura de uma mãe, a amizade meiga entre irmãos e irmãs, tudo isso, mesmo sendo muito bom e legítimo, não pode ser anteposto a Cristo. Não significa que Ele nos quer sem coração ou privados de reconhecimento, ao contrário, mas que a condição do discípulo requer uma relação prioritária com o mestre.

Qualquer discípulo, seja ele um leigo, uma leiga, um sacerdote, um bispo: a relação é prioritária. Talvez a primeira pergunta que devemos fazer a um cristão seja: “Mas você se encontra com Jesus? Você reza para Jesus?”. A relação. Quase se poderia parafrasear o Livro do Gênesis: por isso o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá a Jesus Cristo, e os dois serão uma só carne (cf. Gn 2,24).



Quanto mais Jesus está no centro do coração e da vida do discípulo, tanto mais esse discípulo é “transparente” na sua presença. Caminham juntos, ambos.

## É preciso ter um coração simples, unido a Cristo

Quem se deixa atrair por esse vínculo de amor e de vida com o Senhor Jesus, torna-se seu representante, seu “embaixador”, sobretudo com a maneira de ser, de viver. A ponto que o próprio Jesus, ao enviar os discípulos em missão, lhes diz: “Quem vos recebe, a mim recebe. E quem me recebe, recebe aquele que me enviou” (Mt 10,40). É preciso que as pessoas possam sentir que, para aquele discípulo, Jesus é de fato “o Senhor”, é realmente o centro da sua vida, o tudo da vida. Não é importante se depois, como qualquer pessoa humana, tem os seus limites e também os seus erros – sob a

condição de que tenha a humildade de os reconhecer –, o importante é que não tenha o coração duplo – e isso é perigoso. Eu sou cristão, sou discípulo de Jesus, sou sacerdote, sou bispo, mas tenho o coração duplo. Não, isso não está bem. Não se pode ter um coração duplo, mas um coração simples, unido; que não tenha o pé em dois estribos, mas que seja honesto consigo mesmo e com os outros. Ser duplo não é de cristão. Por isso, Jesus reza ao Pai para que os discípulos não caiam no espírito do mundo. Ou você está com Jesus, com o espírito de Jesus, ou você está com o espírito do mundo.

E aqui a nossa experiência de sacerdotes nos ensina uma coisa muito bela, muito importante: é precisamente essa aceitação do santo povo fiel de Deus, é precisamente aquele “copo de água fresca” (v. 42) do qual o Senhor fala no Evangelho de hoje, dado com fé afetiva, que ajuda você a ser bom sacerdote! Há uma reciprocidade também na missão: se você deixa tudo por Jesus, as pessoas reconhecem em você o Senhor; mas, ao mesmo tempo, ajudam você a se converter todos os dias a Ele, a se renovar e a se purificar das condescendências e a superar as tentações. Quanto mais um sacerdote es-

tiver próximo do povo de Deus, tanto mais se sentirá próximo de Jesus, e quanto mais um sacerdote estiver próximo de Jesus, tanto mais se sentirá próximo do povo de Deus.

A Virgem Maria experimentou em primeira pessoa o que significa amar Jesus desapegando-se de si mesma, dando um novo sentido aos vínculos familiares, a partir da fé n’Ele. Com a sua materna intercessão, que ela nos ajude a ser missionários livres e jubilosos do Evangelho.

+ Francisco

Ângelus - Praça São Pedro, 2 de julho de 2017

**Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...**

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

**Ensino integral e regular**

**Educação Infantil**  
Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**  
1º ao 9º ano

**Ensino Médio**  
1º, 2º e 3º séries

**Colégio Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima

Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO

62 3213 3022

www.agostiniano.com

colégioagostiniano@hotmail.com

Colégio Agostiniano

Colégio Agostiniano

# Moral conjugal à luz da relação Cristo-Igreja

**PADRE DILMO FRANCO DE CAMPOS**  
Reitor do Seminário São João Maria Vianney

Caro(a) leitor(a),

**R**aniero Cantalamessa diz que o matrimônio encontra a sua máxima dignidade, do ponto de vista religioso, no fato de que é uma imagem da relação Cristo-Igreja. Cristo amou a Igreja, e você? Muitos hoje dizem: "Cristo sim, Igreja não", são os chamados "cristãos sem Igreja", e a desculpa para tal atitude são os erros e pecados dos membros da Igreja. Assim também, muitos, a partir do falimento de alguns relacionamentos matrimoniais, dizem: "casamento sim, união estável sim, matrimônio não".

O Concílio Vaticano II afirmou que a Igreja somos todos nós; e que, com Cristo, a união entre um homem e uma mulher foi elevada à dignidade de sacramento, sinal sagrado. Se compreendermos isso, muda o nosso modo de ver a Igreja e o Sacramento do Matrimônio. Se alguém olha os vitrais de uma antiga catedral do externo, de uma via pública, somente verá pedaços escuros de vidros. Mas se alguém entrar na catedral e olhar os mesmos vitrais de dentro, contra a luz, agora é um espetáculo de cores e de forma que nos fazem prender a respiração. Assim acontece com a Igreja e com o Matrimônio: quem os olha como observadores externos, com olhos descrentes ou dos inimigos, superficiais, não vê outra coisa que a misé-

ria a perder de vista, mas quem os olha de dentro, com os olhos da fé, sentindo-se parte deles, verá o que viu Paulo: um grande e maravilhoso "mistério". Por demais, a Lutero, que o reprovava de permanecer na Igreja Católica, não obstante a sua "corrupção", Erasmo de Rotterdam respondeu um dia: "Suporto esta Igreja, na esperança de que se torne



melhor, do momento que também essa Igreja é obrigada a me suportar, na esperança que também eu me torne melhor".

"Os esposos são, portanto, para a Igreja, a lembrança permanente daquilo que aconteceu na cruz; são um para o outro, e, para os filhos, são testemunhas da salvação, da qual o sacramento os faz participar.

[...] Uma resposta ao chamado específico para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja" (AL 72). "O sacramento não é uma 'coisa' nem uma 'força', mas o próprio Cristo, na realidade [...], permanece com ele, concede-lhes a força de segui-lo, levando sua cruz, e de levantar-se depois da queda, perdoar-se mutuamente,

Paulo fala do matrimônio cristão em relação a Cristo e à Igreja. Da maneira como Cristo é a cabeça da Igreja, assim o marido é a cabeça da mulher. E assim como a Igreja está submetida a Cristo, assim as mulheres devem submeter-se aos seus maridos. Cristo e a Igreja constituem uma profunda unidade: a mesma unidade que existe no ser humano, entre cabeça e corpo (cf. Ef 5,23). Em consequência, a relação do homem com a mulher supõe também essa profunda unidade que tem que existir entre os dois. Assim como o corpo (Igreja) deve estar submetido à cabeça (Cristo), "assim a mulher deve estar submetida ao seu marido em tudo". Essa submissão da mulher ao marido não supõe a perda da dignidade.

O verbo "submeter" vem de "hypotassô hypo", de baixo, e de "tasso", comando. A submissão em si nada tem de humilhante. Invocando a perfeição da obra redentora, Paulo escreve que o próprio Filho se submeterá Aquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos" (cf. 1Cor 15,28). "A masculinidade, embora deva ser considerada um dom divino, não é sinal de superioridade em relação às mulheres, mas um chamado de Deus para assumir certos papéis e responsabilidades" (Sexualidade Humana: verdade e significado 82. Pontifício Conselho para a Família). E Cristo, na relação com a Igreja, que somos nós, mostra-nos o que significa amar: "dar a vida", e, "quem ama, não trai e sempre perdoa".

carregar o fardo uns dos outros. [...] Quando se unem em uma só carne, representam o esponsal do Filho de Deus com a natureza humana [...] Embora a 'analogia entre o casal marido-esposa e Cristo-Igreja' seja uma 'analogia imperfeita', convida a invocar o Senhor para que derrame o seu amor nas limitações das relações conjugais" (AL 73).

**PUC**  
**NOTÍCIAS**

## Universidade aplica provas do Novo Vestibular

Com o fim das inscrições para o Novo Vestibular 2017/2 no dia 25 de julho, a PUC Goiás aplica neste sábado, 29, a partir das 13 horas, as provas objetiva e de redação para os candidatos que não concorrem ao certame utilizando a nota da edição 2016 do Enem. Eles concorrem a 1.790 vagas em 41 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia.

O resultado será divulgado no dia 3 de agosto, no site [pucgoias.edu.br](http://pucgoias.edu.br). Os aprovados em primeira chamada deverão fazer cadastramento e matrícula nos dias 7 e 8 do mesmo mês.

## Inscrições abertas para oficinas gratuitas de arte e cultura

Começaram na semana passada as inscrições para as oficinas gratuitas de arte e cultura oferecidas pela PUC Goiás. São disponibilizadas vagas nos núcleos de cultura visual, dança, música e teatro. Entre as opções, oficinas de serigrafia, fotografia, narrativas audiovisuais, desenho, balé, dança do ventre, jazz, dança espanhola, sapateado, iniciação à leitura musical, canto coral e teatro.

Os interessados podem se cadastrar no site [www.pucgoias.edu.br/cac](http://www.pucgoias.edu.br/cac) ou pessoalmente, na Coordenação de Arte e Cultura (CAC), localizada na Área 2, Setor Leste Universitário, até o dia 11 de agosto. Em caso de inscrição presencial, o candidato deve comparecer das 8h às 13 horas ou 14h às 17 horas, de segunda à sexta-feira, até o dia 2 de agosto. A partir do dia 3, o horário passa a ser de 8h às 21h30, também de segunda à sexta.

As inscrições têm o custo de R\$20 por oficina escolhida e os candidatos participarão de processo de seleção por meio de entrevistas, apresentações individuais, provas ou bancas examinadoras entre os dias 21 e 25 de agosto. O edital com as informações para o processo seletivo está



disponível no mesmo endereço eletrônico.

As matrículas dos aprovados serão realizadas de 28 de agosto a 4 de setembro, na sede da CAC. Todas as oficinas são abertas à comunidade e ministradas por professores da Coordenação de Arte e Cultura, que desenvolve, ao longo do ano, uma série de eventos e apresenta-

ções com participação dos integrantes das oficinas e dos grupos de teatro e de dança da instituição.

Somente no primeiro semestre deste ano, as oficinas contaram com 1.211 participantes. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones 3946-1619/1620 ou na sede da CAC.



[www.pucgoias.edu.br](http://www.pucgoias.edu.br)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

f/pucgoias t/pucgoias



# O tesouro do Reino de Deus

“Cheio de alegria, vai”

DIÁC. PEDRO MENDONÇA C. FLEURY (SEMINARISTA)  
Seminário São João Maria Vianney

No próximo domingo, conheceremos um pouco mais a respeito do Reino de Deus e devemos nos perguntar se já estamos realmente fazendo parte dele. Uma atitude nos permite descobrir isso com facilidade: o verdadeiro discípulo de Jesus, *com alegria*, troca todas as coisas pela oportunidade de fazer parte do Reino de Deus. O discípulo, como o homem que encontra um tesouro ao acaso, é cuidadoso em preparar a sua entrada no Reino, ou seja, em preparar-se para seguir a Jesus: esconde o tesouro e vende tudo para comprar aquele terreno. O tesouro vale muito mais do que as coisas que vendeu, por isso o sentimento que marca sua vida dali em diante é a alegria.

O chamado de Jesus e a oportunidade de segui-lo devem ser encarados como oportunidade única, que não se pode



desperdiçar. O Reino de Deus nos pede a ousadia de nos arriscarmos por Deus, para praticar sua Palavra, para servir aos irmãos. Trata-se de uma vida intensa, que a todo momento nos desafia a contrariar a lógica mundana das seguranças materiais e nos traz a alegria de encontrar uma riqueza maior do que qualquer obra de mãos humanas.

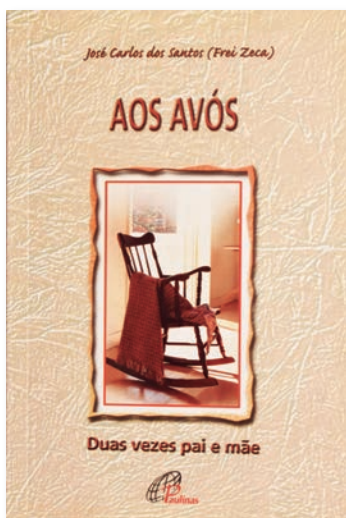
Siga os passos para a leitura orante:

**Texto para a meditação:** *Mt 13,44-52* (página 1218 – Bíblia das Edições CNBB)

- 1. Preparação:** crie um ambiente de oração, com tempo, silêncio e recolhimento. Invoque o Espírito Santo.
- 2. Leitura:** após uma leitura atenta e repetida, pergunte-se: O que Jesus quis dizer a seus discípulos com essas palavras?
- 3. Meditação:** o que Jesus quer dizer a mim, hoje, com esse Evangelho? Reconheço que a pessoa de Jesus Cristo e sua amizade têm um valor superior a todas as outras coisas em minha vida? Já fiz em minha vida a experiência de trocar tudo pela vontade de Deus?
- 4. Oração:** a partir da resposta às perguntas anteriores, faça uma oração de louvor, de pedido de perseverança ou de súplica, por mais convicção de fé.
- 5. Contemplação:** em atitude de silêncio interior, deixe o Senhor agir diante de tudo o que você já apresentou.
- 6. Ação:** faça um propósito de ação, como, por exemplo, algum exercício de desapego dos bens ou um tempo dedicado ao Reino de Deus.

Ano A, 17º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: *1Rs 3,5.7-12; Sl 118(119), 57.72.76-77.127-130 (R. 97a); Rm 8,28-30; Mt 13,44-52*

## ESPAÇO CULTURAL



### Sugestão de leitura

A obra se configura como uma bela homenagem aos avós. Segundo o autor, o livro foi escrito porque eles são raramente lembrados no material que existe disponível nas livrarias. O reconhecimento dos avós e suas experiências são um valor fundamental para as famílias que enfrentam tantos desafios na atualidade. Cultivar relações sadias, baseadas no amor e na unidade, contribui para um mundo cada vez mais humano. É preciso valorizar a presença dos avós na formação e na constituição de valores das novas gerações. A leitura de “Aos avós” pretende suscitar uma reflexão, de forma leve, por meio de belas mensagens, orações e ilustrações.

**Autor:** José Carlos dos Santos (Frei Zeca)

**Onde encontrar:** Livraria Paulinas. Av. Goiás, 636 – Setor Central, Goiânia-GO, **Telefone:** (62) 3224-2329

### Encontro Arquidiocesano para Ministros da Palavra

Tema: *Metas, objetivos e família*  
Assessor: Emerson Silva

5 de agosto de 2017

Horário: 8h30 às 12h

Local: Centro Pastoral Dom Fernando

Taxa: R\$ 20,00

**Público alvo:** Todos que já exercem o Ministério e/ou estão fazendo o curso de Ministros da Palavra, e os que desejam participar da formação

Inscrições até 3 de agosto

Informações no Secretariado Arquidiocesano para a Ação Evangelizadora – (62) 3223-0758



## O amor do Pai Eterno ao alcance de todos

Quando você se associa à Afipe, você torna possível diversas formas de evangelização.

Faça parte da Afipe. Associe-se!



62 3506-9800  
[www.paieterno.com.br](http://www.paieterno.com.br)

